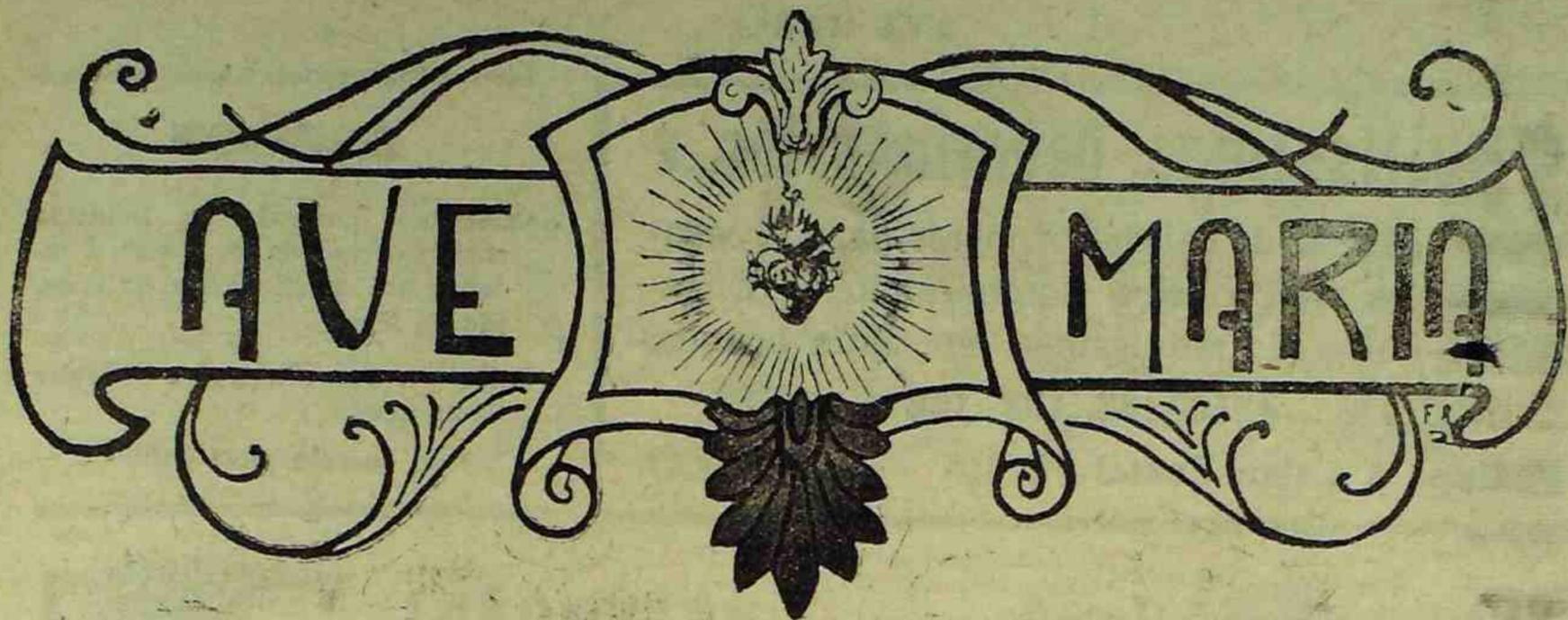


AVE MARIA



ANNO XXIV

SÃO PAULO

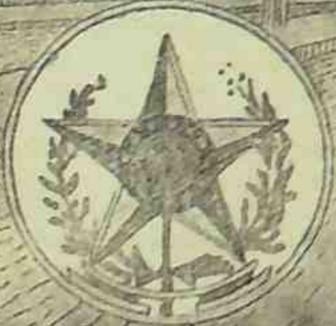
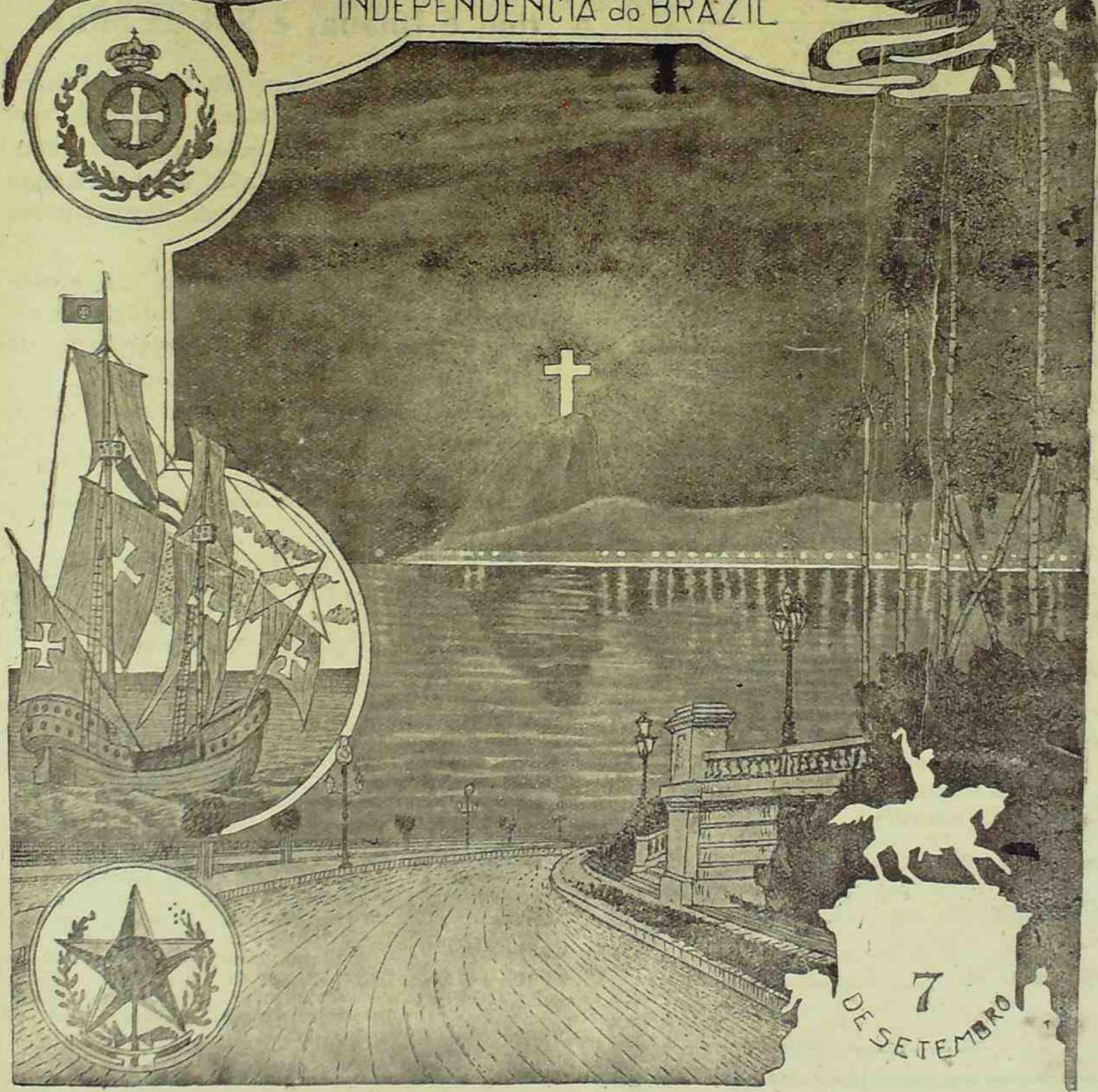
NUMERO 43

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DO

INDEPENDENCIA do BRAZIL



7
DE SETEMBRO

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Teleg.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabá,

Ribeirão Preto e Rio de

Janeiro



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc, etc,

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRBIVA 18-26 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

ATTENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes de

Jundiahy, Itatiba, E. F. Bragan-
tina e Ituana, e Sul de Minas

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

**EIS O QUE NOS ESCREVE O
GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO
Dr. A. Felicio dos Santos**

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.



O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remedia: como conheço sua caridade, venho solicital-a para elles.

Seu amigo verdadeiro—[Ass.] Dr. A. Felicio dos Santos

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 5\$000

PERPETUA . . . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEF. CID. 1304

NUMERO 43

— São Paulo, 28 de Outubro de 1922 —

✻ Piedosa Mãe das almas do Purgatorio ✻

Semelhante ao misero mortal que desvaído pela fome e sujeitos os pulsos em ferrea corrente, visse do fundo de horrida prisão uma lauta mesa no meio de jardim florido e nella os felizes convivas a se fartarem das iguarias sabrosas e das delicias bebidas, assim as almas acorrentadas pela justiça divina no lugar da expiação e ainda sujeitas ás horribes penas do fogo, lobrigam nos resplendores da fé a immensa felicidade dos justos que ou falecidos na innocencia com as vestes immaculadas da graça baptimal ou tendo já satisfeito plenamente as dividas de seus pecados, estão a se recreiar e disfrutar as doçuras do banquete celestial.

E não só porque contemplam do fundo de sua lobrega detenção a felicidade alheia é grande o seu tormento, ainda sem a inveja de que as almas justas e já confirmadas em graça são incapazes, mas porque ellas teriam o mesmo bem estar perpetuo e inefavel, si não fosse o obstaculo de suas faltas e das penas que hão de satisfazer por sentença da rectissima justiça de Deus no carcere do Purgatorio. Quantos dias a esperar! quantos annos, quem sabe se muitos seculos, e lá naquella separação completa, naquella isolamento, na ausencia de toda consolação e amizade que alliviem os tormentos, as horas tornam-se longos dias e os annos interminavel série de centurias. Quanta demora em chegar o dia da suspirada libertação!

Os bellos sonhos do paraíso que para logo desejam, continuamente lhes estão como que asediando e cercando o espirito, como lindos e alados beija-flores que rapidamente se acercam das petalas coloridas para logo se afastarem, como louca illusão que por um momento nos deu uma suposta felicidade para depois cairmos em mais penoso desengano.

Grandes e terriveis são as penas do Purgatorio, conforme afirmam com sua bem firmada autoridade os Santos que em espirito as contemplaram e as almas que por divina e especial permissão de lá vieram ensinar os mortaes a temer a justiça de Deus, attributo divino, ponderadamente esquecido, mas tão digno de nossa consideração como a sua bondade, omnipotencia e misericordia. Os pesares das almas do Purgatorio são tão fundos e magoados, apesar da esperanza consoladora do termo final de seus padecimentos, que como diz S. Cyrillo, todas as penas deste mundo comparadas ao menor sofrimento daquelle lugar, se poderiam considerar como um alivio e consolo.

Quem, pois, que seja de bom coração e tenha na sua alma uma só faísca de fé, não se compadecerá daquellas nobilissimas almas, santificadas com a graça de Deus, lavadas com o sangue de Jesus Christo, mas que estão terminando na triste mansão a purificação de suas faltas para suprir, como diz S. Paulo, o que conforme á sentença do eterno Juiz, hão de padecer em si e por si mesmas como suplemento á Paixão de Christo?

Como aves altaneiras que com grande impeto e irrefreavel sofreguidão se erguem para as alturas, se encontrarem um obstaculo, uma rede de fios tenuissimos e invisiveis, servindo de cobertura a uma prisão dissimulada, forcejam e investem com toda a energia que lhes prestam as azas e todo o seu corpo na ancia incontida da expansão do vôo pela immensidade do espaço, e não podendo satisfazer aos seus impetos, caem afinal prostradas, sentindo immensa magoa na interrupção forçada de sua carreira, assim as almas, já desprendidas dos affectos a este mundo que não mais podem possuir, e bem desimpedidas do peso do corpo, pretendem voar com todo seu esforço natural para o centro dos corações, para a summa bondade que é Deus

mas logo vêm se repellidas, encontram o obstaculo de sua prisão, devem esperar o longo prazo marcado á purificação completa de suas faltas.

A Virgem Maria, a benigna Mãe de todos os fleis, singularmente dos que achando-se em estado de graça, são amigos de Deus, mas que estão sofrendo anciados e humilhados por alguma tribulação, não poderia deixar de compadecer-se com toda ternura das almas que fôram suas devotas e se acham sofrendo tão horribéis penas, tão grandes provações no carcere do Purgatorio. Quem tiver nesta vida manifestado sua devoção a Maria pelas praticas piedosas dedicadas á sua honra, acompanhando-as com o affecto filial do coração, pode esperar para aquella epoca de tormento e aflicção incommensuravel o auxilio de Maria.

Não pode a celestial Rainha contrariar com sua influencia aos decretos da justiça de Deus; ninguém confiando em intervenções extraordinarias do poder dos Santos, deve entregar-se aos delectes pecaminosos deste mundo, nem descuidar a observancia de suas obrigações; mas sempre será certo que a quem não abusou propositalmente da graça divina, a intercessão de Maria e os efeitos de sua bondade maternal serão como um balsamo suave que alliviará os seus devotos, quanto fôrem maiores os seus padecimentos.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



MARINHA ANTIGA

Um céu azul, brancas gaivotas, nuvens.
Vagando sobre o mar, uma embarcação de vellas
Ao longe vae passando docemente.

O vento
O farfalhar das ondas
De epumas muito leves, e os cantos dos marujos
Ao largo.

A lua
Surgio no escuro céu de estrellas tremulante
Na via lactea immensa.
O somno
Nas azas das gaivotas vae chegando
Na branca e grande nave que singra as ondas
[mansas.
Já tudo dorme. E sopra o vento... o vento...

Anchleta, Friburgo - Outubro, 1922.

ACCIO V NETTO

Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR — Novembro é o mez das carpas, ou melhor, é o mez em que toda a attenção do lavrador deve estar voltada para as culturas começadas desde Agosto. As enxadas e os cultivadores mechanicos estão na berlinda.

Nos cafezaes, onde ainda é permittido plantar milho, o fazendeiro recommendará aos fiscaes que não deixem que os colonos cheguem para o meio das ruas todo o cisco da esparração. Assim lucra o milho, mas perde o café, que já não pouco é prejudicado com o mau systema de associação de taes culturas.

Nos Estados assucareiros do Norte a colheita da canna está ainda sendo feita e prolonga-se mesmo até Fevereiro. Novembro é alli bom mez para a moagem.

Nos Estados meridionaes, do Rio Grande do Sul ao Sul da Bahia, Goyaz e Matto Grosso, ainda se semeia o milho, arroz, feijão meudo, feijão veludo, favas tropicaes ou trepadeiras; plantam-se ainda canna, algodão, mandioca, batata doce, e em geral todas as plantas tropicaes; porém a plantação de Novembro deve ser evitada.

Mau mez para cortes de madeiras.

A NUVEM DE MAGALHAES — Communicação de Cambridge, Estado de Massachussets, Estados Unidos:

“O chefe dos astrónomos do Observatorio da Universidade de Harvard, nesta cidade, communica que um grupo de seus companheiros que trabalha no Observatorio de Arequipa, Perú, acaba de completar uma série de descobertas importantes.

Os astrónomos conseguiram determinar a posição e medir a até agora desconhecida “Nuvem de Magalhães”, que se acredita cerca um pequeno universo, previamente ignorado pela sciencia.

Acredita-se que em consequencia de algum phenomeno da natureza, a “Nuvem de Magalhães” ficou separada do systema do “Milky Way”, de que antes fazia parte.

A nuvem acha-se a uma distancia da terra de 110.000 “annos de luz”, termo usado para a medição das grandes distancias astronomicas.

Um “anno de luz”, astronomicamente falando, equivale á distancia que um raio de luz percorre em um anno, sendo usado como unidade para calcular a distancia entre os astros, sendo igual á cerca de 63.000 vezes a distancia existente entre o sol e a terra, ou mais ou menos, onze mil trilhões de kilometros.

A segunda nuvem tem uma diametro de quinze mil “annos de luz”, ou 157.000 trilhões de kilometros.

O diametro do universo existente dentro da nuvem não pode ser calculado, devido á sua permanente densidade.

O emprego de novos aparelhos photographicos tornou possivel a descoberta e auxiliou enormemente os calculos feitos pelos astrónomos.”

CENTENARIO DUM GRANDE SABIO CATHOLICO — Estamos no anno das comemorações centenarias. A 27 de Dezembro festeja-se o centenario do nascimento de Pasteur, occorrido em Dôle, no Jura.

No fim dos seus estudos, começados na provincia e terminados em Paris, foi Pasteur nomeado professor no Coll-gio de Bensaçon, em 1840. e tres annos mais tarde era recebido na Escola Normal Superior.

Depois de ter ensinado sciencias physicas em Dijon e na Faculdade de Strassbourg, Pasteur entrou em Paris como director dos estudos scientificos da Escola Normal, em 1857.

Membro da Academia das Sciencias, de que foi secretario perpetuo, pertenceu tambem á Academia Franceza, onde, succedeu a Littré, á Academia de Medicina e a diversas sociedades sabias do estrangeiro.

E' curioso notar que Pasteur, por seus trabalhos, suas pesquisas e descobertas, o mais celebre dos therapeutas modernos, não fosse medico.

A sua popularidade tornou-se universal, e ha cerca de 15 annos, num concurso feito entre os leitores de um jornal parisiense, com o fim de saber-se qual o homem que mais havia honrado o seu paiz e a humanidade, o nome glorioso de Pasteur, foi o que obteve maior numero de votos.

Raras são as cidades da França, grandes ou pequenas, em que uma avenida, uma rua, um cáes, não ostente o nome venerando de Luis Pasteur. Numerosos são tambem os monumentos levantados em sua memoria.

CONTO (DA VIDA REAL)

8 horas da noite.

Tio João, não obstante os seus 70 jareiros, lê com desembaraço um numero da «Ave Maria». Ouvindo-o attentamente está o Juquita, seu sobrinho que, apesar de contar apenas vinte e poucos annos, já parece um decrepito, uza oculos e ao anoitecer, por mais que se esforce, nada consegue lêr. Este contraste explica-se facilmente. E' que tio João, quando moço, soube aproveitar e comprehender a educação bellissima que recebera desde o berço, jamais se afastando de uma linha recta e digna.

Muito ao contrario, no entretanto, procedeu o seu irmão (pae de Juquita), que sempre achou que devia encarar a vida pelo lado material.

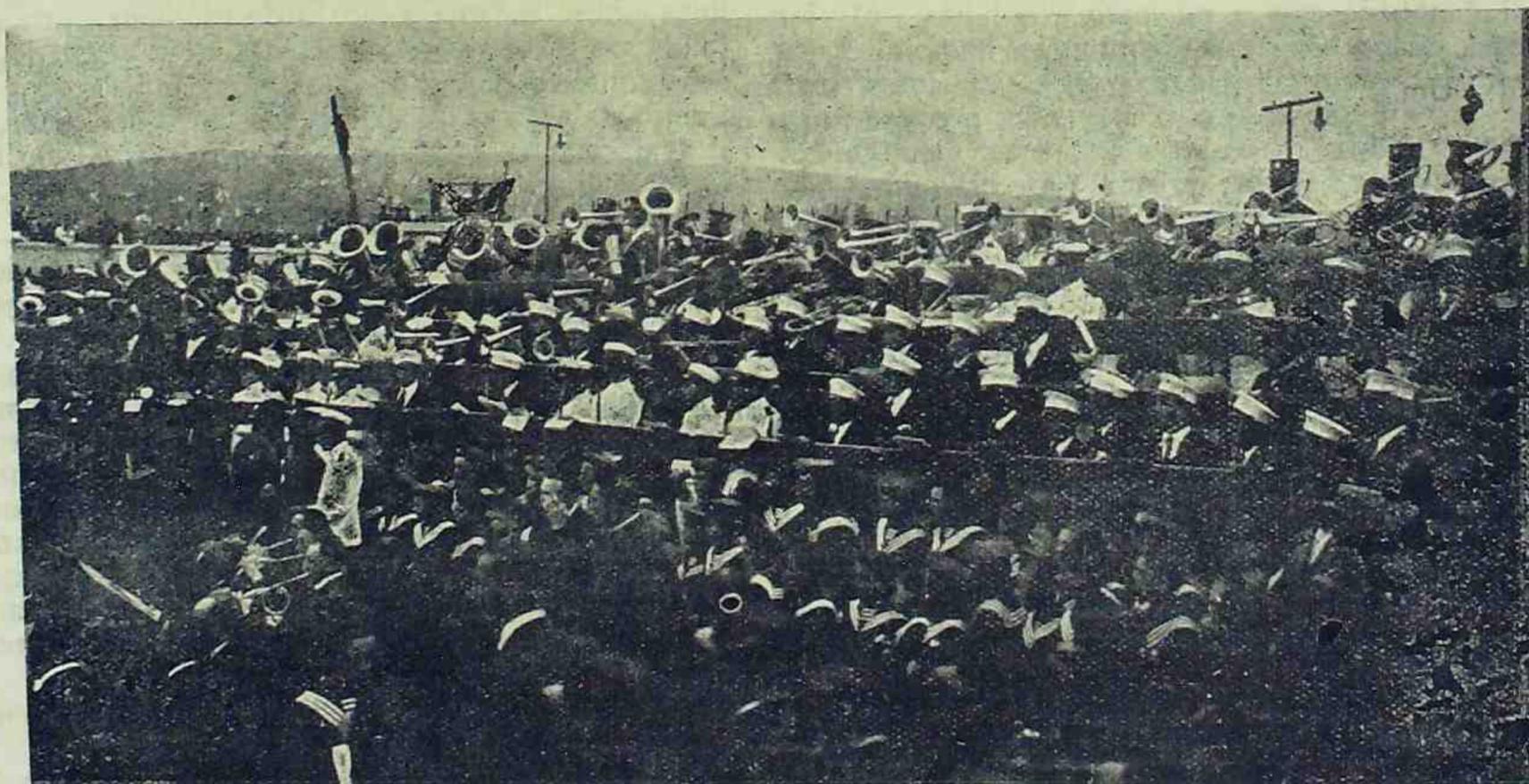
Tendo-se casado, alguns tempos depois, estava com uma familia numerosa. Mas, como não fôra bom filho, claro está, não poderia ser bom pae. Criou e educou os filhos a seu modo, principalmente o Juquita, que se tornou uma copia fiel do pae — um perfeito depravado.

Consequencia: emquanto tio João procura com os seus ensinamentos corrigir o grande mal, desorganização da familia, Juquita vive atraz de afamados oculistas, para se vêr livre da enfermidade que lhe adveio, em virtude da vida desregrada que levava.

O seu pae, por sua vez, arca perante Deus e a sociedade com a terrivel responsabilidade de ser o culpado unico, pela não formação moral dos seus filhos.

Paes e filhos! Lembrai-vos de que uma educação bem dada e aproveitada constitue uma herança herdada.

FRANCISCO SOARES



GRANDE BANDA DE MUSICA DE 500 FIGURAS TOCANDO O HYMNO DA INDEPENDENCIA JUNTO AO MONUMENTO DO YPIRANGA

Semanaes

DENTRE as multiplas novidades do tempo, fructo de uma epocha de moral zarôlha, destaca-se a *moda* actual de alguns casaes que não querem saber de filhos. E' *chic*, marido e mulher, á escoteira, lampeiros como dous bonecos, andarem por toda a parte, pelas festas, bailes, cinemas e theatros, sem pimpolhos que os aborreçam á noite com chôros e incommodos e impertinencias de dentição.

E os que tem dous ou tres herdeiros, receiosos de que a prole augmente, páram por ahí, afim de que os doces rebentos da familia, não venham perturbar o socego do lar.

Isto hoje está sendo commum em quasi todas as camadas sociaes e já ha *melindrosas* casadas que se riem das mães de familia, essas que ainda não foram attingidas pela perigosa *moda*, e continuam a embellezar os lares com as flores bemditas da criança.

O Dr. Maneco aconselhava, ha dias, a um amigo, que os filhos são tremendos encargos para o casal, que nestes tempos bicudos, que mal se ganha para comer, só os ricos podem tel-os.

D. Luiza, uma rapariga d'alto lá com ella, no seu bello vestido côr de tijolo, casada ha mais de 6 annos, sustentava equal theoria, accrescentando que a gente pôde viver muito bem sem a massada dos cueiros e das chupêtas, e para que, filhos?

A sciencia, argumentava aquella senhora, garante perfeitamente a tranquillidade dos casaes, com as modernas descobertas de excellentes meios para afugentar de casa a *estopada* dos filhos. Os jornaes estão chelos desses annuncios immoralissimos, a maior vergonha das *reclames* escandalosas, onde moças e meninas lêem o que não precisam nem devem saber. E assim, a imprensa vem concorrendo para a pratica do mais triste dos crimes, porque Deus é grosseiramente offendido nestas publicações, e a sociedade arrastada á lama da covardia moral, no terror de criar os innocentes que vêm ao mundo.

— Eu não quero saber de filhos, dizia D. Ambrosina, (creatura dada á festanças e pagodeiras), porque dão muito trabalho e a vida foi feita para se gosar.

— Mas perdão, minha senhora, isso é um erro gravissimo perante a consciencia e a fé catholica.

— Meu marido pensa da mesma forma.

— Não ha duvida, são dignos um do outro e praza aos ceus que não lhes venha na velhice o castigo divino.

— Qual!

— Como qual? Pois a senhora não tem religião?

— Tenho sim, mas em primeiro logar a minha liberdade.

— Logo, sua crença é meramente decorativa...

— Mas já lhe disse que meu marido pensa do mesmo modo e é tão catholico como o senhor.

— Isso lá, risque minha senhora, porque eu penso de modo exactamente contrario, por ser catholico. Logo, seu marido pode ser tudo o que quizer, menos um homem de fé; será quando muito, um religioso de horas vagas...

O dialogo ia azedando, porque o coronel Pimenta, que discutia com D. Ambrosina, era um homem ás direitas, circumspecto, e via naquillo tudo um desafôro descabellado feito á sua pessoa e á sua querida *cara metade*, em cujo lar abençoado, haviam nascido 12 filhos, e cada latagão de faz r inveja.

E assim, tinhamos allí, dous casaes, o Rodrigo, casado com D. Ambrosina, que haviam tido apenas 2 filhos, que morreram e não queriam mais saber de massadas, e o Pimenta com D. Genoveva que eram paes de 12 lindas crianças.

Diqui a alguns annos, o que é que pode succeder?

Imaginemos este facto, que allíás é repetição de muitos que ha por ahí:

O casal voluntariamente esteril, duas almas penadas neste mundo, velhos, banguelas, pauperrimos, doentes, atirados pr'a ahí como trapo, soffrerá certamente nos ultimos annos de vida, todo o cortejo triste da pobreza.

Ella, a outr'ora Ambrosina perfumada, bonita, trescalando saude, transformada numa carquilha de ossos, trópega, será simplesmente uma velha imprestavel a coitada, sem abrigo, sem carinho de ninguem, porque a mocidade se foi como um sonho, sem o amparo dos parentes, jogada por ahí, á tóa.

O marido, o Rodrigo, arcado pelos annos, rheumatico, arrastando a sua miseria, torturado pelas necessidades de todo o gr'ito, inapto para o trabalho, abandonado pelos amigos, porque a velhice pobre espanta a mocidade triumphal, que será dessas duas creaturas isoladas, sem aconchego, sem conforto moral, completamente sós no torvelhinho da vida? Acabarão seus dias de sombra e dor, de magoa e desillusão, n'algum Asylo de Invalidos.

E o Pimenta com a Genoveva?

Foram ambos, sempre pobres, mas, o marido trabalhava, a mulher economisava, e o bando gárrulo dos 12 filhos, enchia aquelle lar de alegria, e viviam com a ajuda de Deus, porque o céu não desampara os bons. Cresceram as crianças, rumaram pelo mar da vida, educação christan e severa, eram todos homens e mulheres feitos, aquelles, collocados, vivendo bem; estas, bem casadas, com maridos direitos, cercam os velhos paes de todo o conforto: dão lhes uma casa excellente, dão-lhes creados, proporcionam lhes socego e paz e todos elles, diariamente, vão lhes tomar a bençãam respeitosa.

Vive esse casal de velhos, da fortuna dos filhos que crearam com a graça de Deus.

Bem dita fecundidade destes, triste esterilidade voluntaria daquelles...

O naufragio dos phenomenos espiritas

A força psychica dos mediums é uma burla

REALIZOU-SE no mez passado, em Paris, um curioso concurso, instituido pelo "Matin" para elucidar alguns phenomenos occultos do espiritismo, tão em evidencia na hora actual, devido ao livro do professor Richet, sobre a "Metapsychica".

O concurso foi assim estabelecido:

Um primeiro premio de cincoenta mil francos destinado a recompensar o medium que tivesse conseguido produzir, de uma maneira nitida e devidamente constatado, o phenomeno de "levitação", consistindo em deslocar ou levantar um objecto sem contacto e sem intervenção de forças physicas até agora conhecidas (como a radiação calorica).

Um segundo premio de cincoenta mil francos destinado á pessoa que, nas mesmas condições, houvesse realizado o phenomeno da "escripta immaterial", (a que chamam escripta espirita), isto é, phrases escriptas em uma ardosa ou em um papel, sem o menor auxilio material do medium.

Um terceiro premio de cincoenta mil francos era destinado ao individuo que realizasse, nas mesmas condições, o phenomeno da "ectoplasma", isto é, o phenomeno das materializações visiveis, emanando do seu proprio corpo e com a forma de rostos e membros humanos.

Nenhuma condição particular foi imposta aos concorrentes, salvo a de realizar suas experiencias quando e como quizessem, no local destinado pelo jornal parisiense, para evitar qualquer mystificação por parte dos falsos mediums.

Cento e setenta e oito pessoas manifestaram o desejo de tomar parte em tal concurso sendo que, no que se refere á "escripta material", o resultado foi absolutamente negativo, porque ninguém quiz sujeitar-se ás condições impostas. Alguns mediums de escripta automatica julgaram que se tratava de sua especialidade, mas quando souberam que as phrases eram escriptas só pelo lapis ou pela penna, sem o auxilio das mãos, collocados longe dos mediums que os deveriam fazer agir apenas pela sua força psychica, desistiram da prova.

O primeiro concurso, destinado ao medium que realizasse em condições nitidas e perfectamente constatadas o phenomeno da levitação, sem a intervenção de uma força physica conhecida, pois que existem numerosos phenomenos de deslocamento puramente physicos de objectos, como a attracção do ferro pelo iman, o movimento do radiometro pelo fogo, o primeiro concurso, diziamos, teve um resultado que deixou provada a nenhuma razão ou nenhum fundamento de taes phenomenos. Nenhum medium conseguiu fazer levantar ao longe um objecto ou movel-o em qualquer sentido, mesmo approximando bem perto suas mãos, como ficou constatado no processo verbal das experiencias, de onde se conclue que tal phenomeno da levitação, mesmo em apparencia, não existe.

Quanto á ectoplasma, o resultado foi tambem absolutamente negativo. Nenhum medium conseguiu dar fórmãs, fazer apparecer quaesquer figuras, "materializar" espiritos, tal como espalham por ahí, alhures.

E' preciso acrescentar que para esse phenomeno, como para os outros, foram fiscalizados por um jury composto dos mais eminentes sabios francezes, entre os quaes o Dr. D'Arsonval, membro da Academia de Sciencias e da Academia de Medicina de França e o dr. Bull, celebre physiologista, director do Instituto Marey.

O concurso do "Matin", pois, veiu demonstrar a nenhuma razão de taes phenomenos, sobre os quaes já se pretende até formar uma nova sciencia, a "Metapsychica", que é, segundo seu inventor, para os phenomenos psychicos, o que a alchimia foi para a chimica.

Assim, o espiritismo, pelo menos o experimental, passou para o terreno da burla, é simplesmente um charlatanismo, que serve para explorar as almas simples e os espiritos fracos.

Industrias protestantes reunidas

CUIDADO COM A VELHA

Andou por esta cidade uma velha angariando assignantes para uma especie de revista com photographias representando aldeamentos de bugres, e tendo na capa estes dizeres: *Racolta de donativos para Missões*.

Ouvindo falar em *missões*, algumas pessoas, julgando tratar-se de uma obra catholica, cahiram no logro de tomar assignatura na tal revista, que é genuinamente protestante. As taes missões são as sucias de ministros protestantes com suas mulheres e filhos, e os bugres ali pintados, somos nós todos os brasileiros, civilizados aqui para nós, mas selvagens lá para os yankees. Por isso esses missionarios de casaca, em vez de entrarem pelos sertões a dentro em procura dos indigenas, vão se aboletando nas nossas melhores cidades, d'onde escrevem aos seus patrões lá da Norte-America, narrando-lhes soffrimentos e mais soffrimentos, que experimentam entre estes *idolatrias*, que adoram imagens, e que têm medo da *Biblia*, como o demônio o tem da cruz, etc., etc. E assim vão elles *cavando a vida* com ordenações de causar inveja aos nossos mais bem aquinhoados magistrados, pelo *dolce far niente* de uma ou duas cantarolas por semana, e por uma aienga de 8 em 8 dias, e em portuguez como aquelle em que falam os pretos das colonias portuguezas das costas da Africa.

Sendo tal revista destinada á propaganda do protestantismo em nosso paiz, ninguém seja tolo, e anti-patriotico de assignal-a.

Mandem a velha vender a sua mercadoria aqui na redacção do nosso jornal... Queremos ficar com toda a carregação.

(D'«A Federação», de Ilú)

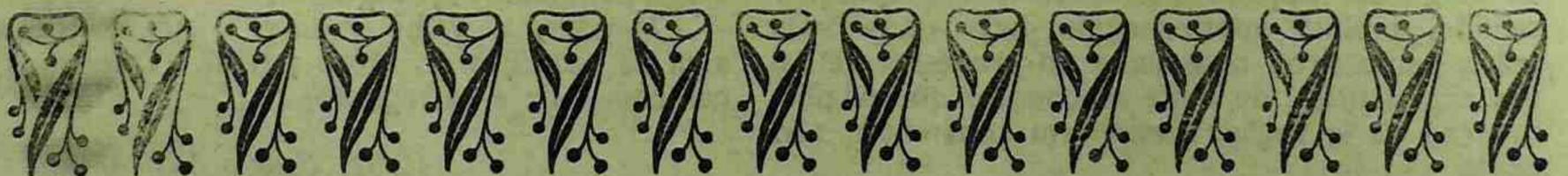
A grande parada militar em S. Paulo, do exercito federal e força



BATALHÃO DE INFANTERIA FEDERAL



ESTADO MAIOR DA POLICIA DE SÃO PAULO



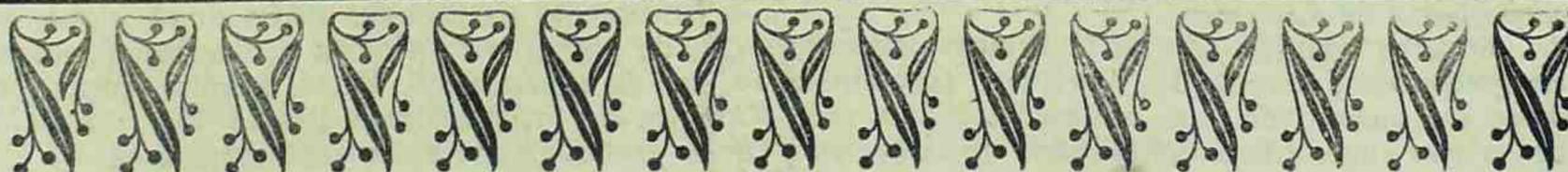
policial, na Avenida Paulista, em commemoração ao Centenario



SECÇÃO DE INFANteria DE POLICIA



SECÇÃO DE CAVALLARIA DA POLICIA



NOTAS & NOTÍCIAS

MOVIMENTO EUCHARÍSTICO SUL-AMERICANO — 2.º Congresso Eucharístico nacional celebrado em Santiago de Chile: desde o dia 3 até 10 de Setembro de 1922. 24 mil crianças receberam a Santa Comunhão. — As densas nuvens que iam se accumulando sobre as almas de todos os bons patriotas chilenos, faziam prevêr um futuro triste para a Religião; porém o sol da Eucharistia tem brilhado com todo esplendor, revivendo, desta forma, as esperanças mais fagueiras que se podiam formar para o bem da patria.

O aspecto moral do Chile tem mudado com as irradiações sobrenaturaes da *Hostia Santa*; o Congresso, celebrado nos primeiros dias do passado mez de Setembro, é a prova mais frisante de tão consoladora verdade; elle tem preocupado a attenção de todos, bons e maus, catholicos e não catholicos, tendo a imprensa de todas as côres tributado os mais rasgados elogios e palavras de admiração a tão estupenda manifestação de fé.

As festas do Congresso tiveram seu começo triumphal com a communhão geral das crianças. Na Alameda de las Acacias, do Parque Florestal, ergueram-se dois altares, para que todos os meninos e meninas pudessem ouvir a Santa Missa.

Quando chegou a hora da communhão, mais de 40 sacerdotes magnificamente revestidos se aproximaram do altar para tomar as ambulancias que rebrilhavam ao sol e sahir a distribuir o pão dos anjos. O acto, encanto dos céos e inveja dos anjos, foi o mais terno e tocante do Congresso: 24 mil crianças, vestidas de branco e coroadas de rosas, receberam nos seus corações infantis o Divino Jesus, ao mesmo tempo que mais outras 6 000 o recebiam nas igrejas.

Quantos beneficios terão conseguido para sua patria esses vinte e quatro mil sorrisos innocentes!

Missa Pontifical — Todos os dias houve solemne missa Pontifical nas diversas Igrejas, tendo ultrapassado todos os limites a que foi celebrada na Cathedral pelo Exmo. Snr. Nuncio Apostolico, assistido por todos os srs. bispos de Chile e centenas de sacerdotes. Foi cantada a missa «*de Angelis*» por mais de mil meninos, e fizeram-no com tanta perfeição, que tem arrancado á imprensa os maiores elogios.

Consagração das mães e das jovens — Depois de numerosas communhões geraes em diversas igrejas, para isso marcadas, houve um espectáculo commovedor: a consagração das mães e das jovens, que desejavam render a Jesus Sacramentado o tributo do seu amor; o entusiasmo do povo foi indescritivel e a emoção dos presentes fez derramar muitas lagrimas a corações completamente afastados de Christo.

Soberba manifestação de fé fizeram todas as congregações e associações Marianas, apresentando-se em numero de duas mil associadas a receber o pão eucharístico, celebrando, de tarde, uma

solemne sessão eucharística em que pronunciou maravilhoso discurso o senador da Republica, Snr. Errázuriz; quem chamou mais a attenção foi a exímia litterata hespanhola, exma. sra. Joanna Quindos que assigna seus escriptos com o pseudonymo de Ginés de Alcantara, numa conferencia que fez sobre a «Eucharistia e a mulher».

A Procissão — Dia de gloria o dia 10 de Setembro! A grandiosa procissão foi a chave de ouro com que se encerrou a série das manifestações eucharísticas; a penna resistiu a querer exprimir a magnificencia deste acto de fé a Jesus Hostia e as proporções colossaes e nunca imaginadas que adquiriu a Capital do Chile. Mais de 160 mil pessoas calcula o «Diario Ilustrado» ficando muito á quem do numero verdadeiro; assistiram todos os senadores e deputados conservadores e de outros partidos, os estudantes da Universidade Catholica, muitos ministros e ex-ministros, e militares, unindo-se á procissão na Cathedral os ministros do Interior, Relações Exteriores, Guerra e Fazenda, as colonias hespanhola, alemã e franceza, com as respectivas bandeiras. Assistiram tambem numerosas delegações e romarias de todas as provincias, indo em fileiras de 14 e de 20 em fundo; o carro esteve mais de duas horas sem poder dar um passo. O luxuoso e artistico carro em que foi passeado Jesus Sacramentado, era deslumbrador, pelo enfeite de flores naturaes, luz electrica e valiosas grinaldas. Foi conduzido durante todo o percurso pelos estudantes da Universidade Catholica, e diversos aeroplanos, fazendo lindas evoluções, deixavam cahir mensagens cheias de patriotismo e fé heroicamente religiosa.

A lembrança destes dias ficará para sempre nos corações de todos os chilenos e será mais uma garantia do triumpho de Jesus Hostia sobre os homens e as nações. Só applausos e parabens merecem os catholicos de Chile e particularmente seus valorosos e destemidos estudantes.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM SÃO PAULO — As extraordinarias manifestações com que foi recebido o eminente Chefe da Nação, Dr. Epitacio Pessoa, desde que atravessou a fronteira do nosso Estado, afim de inaugurar importantes melhoramentos que reflectem o nosso progresso e adiantamento, são uma prova eloquente do alto apreço, da grande veneração em que é tido o illustre brasileiro que com grande patriotismo, e immensa dedicação, vem dirigindo os altos destinos da Patria Brasileira.

Disse S. Exa. e disse muito bem, ao receber uma justa manifestação que lhe fizeram os operarios da Estrada Central, que eram muito significativos e eloquentes os applausos que recebia no fim do seu governo, facto raro, senão virgem nos annos administrativos do paiz.

A inauguração da duplicação da nova linha da Central, a nova estação de cargas da mesma e o lançamento da primeira pedra duma nova estação de passageiros, provida dos melhoramentos á altura da cidade de S. Paulo, fizeram com que a viagem do Sr. Presidente tivesse logar entre os mais entusiasticos e vibrantes applausos.

O edificio dos Correios e Telegraphos — Minutos depois do seu desembarque, acompanhado dos Srs. Ministros da Viação e da Marinha e dos demais membros de sua comitiva, o Sr. Presidente da Republica se dirigiu para o centro da cidade, afim de inaugurar o edificio que hoje se ergue na avenida São João, á esquina da rua Formosa, onde vão funcionar as repartições dos Correios e Telegraphos, bem como as obras que estão sendo feitas naquella em que até ha pouco funcionava o Cinema Central, no qual vae ser installada a Delegacia Fiscal.

Em Ribeirão Preto — A visita do Sr. Presidente da Republica a Ribeirão Preto, teve por objectivo exclusivo, a inauguração da Companhia Electro Metallurgica Brasileira, grandioso empreendimento, sobre o qual, em grande parte, repousa o futuro daquela cidade.

O acto do chefe de Estado deixando nesta hora de tão grandes preocupações para o governo de S. Exa., a capital da Republica para vir a Ribeirão Preto emprestar o alto prestigio da sua presença, á inauguração de um melhoramento de tão vasto programma economico e de tão relevante alcance para o progresso local, denota a importancia excepcional que o eminente estadista liga ao glorioso empreendimento industrial em execução. De facto, S. Exa. não deixaria a Capital da Republica quasi na hora de findar o seu governo, onde é natural que o retivessem as preocupações decorrentes de um governo que finda, exclusivamente com o fito de ligar o seu nome á inauguração da Metallurgica, se não considerasse esse empreendimento uma grande obra de effeitos decisivos para o futuro do paiz, obra capaz de por si só glorificar o estadista que lhe prestou mão forte no momento decisivo.

O Dr. Epitacio Pessoa visitou demoradamente, por espaço de tres horas, todo o estabelecimento, cujas installações são verdadeiramente grandiosas, iguaes ás melhores usinas da Europa e dos Estados Unidos.

As usinas occupam uma extensão de dez mil metros quadrados. Ahi estão construidos dous laminadores podendo produzir vigas até 6 pollegadas, em 2 altos fornos de capacidade de 30 toneladas diarias e 2 guindastes, com potencia de mil klos, 2 conversores Bessemer, de 5 mil klos cada um, forno de aquecimento de lingotes, compressor para conversores, motor de 700 cavalos. A usina consome 8000 kilowatts por hora, possuindo o maior transformador da America do Sul, para 6.000 volts.

Ha ainda um deposito de carvão, ascensores automaticos, minerio e carvão, 2 tesouras mechanicas para cortar barras até 12 cent. quadrados

O chefe da Nação assistiu á operação completa desde a fusão do minerio até á laminação, e tregando a usina as barras promptas para consumo.

Ao Sr. Presidente da Republica foi offerecido pelo Dr. Flavio Uchôa um pedaço de aço fundido e examinado nas officinas metallurgicas e pelo Sr. Julio Soares de Oliveira uma antiga moeira de cobre, datada de 1820 e do valor de 40 contos de réis, com expressivas cartas.

Favores do I. Coração de Maria e do Veneravel Padre A. Claret

- S. Paulo* — d. Florentina Tavora L. Malheiro, agradece ao Immacul do Coração de Maria a cura de grave enfermidade e a solução de negocios difficeis. — Uma Filha de Maria, extirpa profundamente sua gratidão a N. Senhora por es ar quasi re tabelecida de uma grave enfermidade
- Rosario* — D Adella Souto por um favor recebido dá 5\$ para o culto. — d Rufina Lerme manda rezar duas missas de promessa e o resto para velas.
- Rosario* — D. Juliana B. Pereira envia 5\$ para o Santuario por graças alcançadas. — d. Cantidia Monte remette o retrato de seu netto Julio para ser publicado, conforme promessa. — d. Branca Monte envia 3\$ por graças recebidas — d. Nympha Monte de Araujo envia 2\$ para velas no altar de Nossa Senhora.
- Cerqueira Cesar* — d. Vergelina Maria do Espirito Santo, toma assignatura por graças recebidas.
- Rio Novo* — Zina Gouvêa encommenda uma missa por alma de sua irmã Oliviana e dá uma esmola em agradecimento a um favor recebido.
- Anhangüera* — d. Angela Soares Souza reforma sua assignatura em reção de graças.
- Rio Pardo* — P. Ardiade publica seu agradecimento por cumprimento de promessa.
- Caxambú* — D. Almerinda Motta agradece penhoradamente a saude de seu filho.
- Baependy* — d. Maria Theuz bia Balbe toma a signatura em gratidão á saude de sua filha. — d. Carlota Ermelinda da Motta, tendo feito promessa e sido atendida, pede duas missas e velas em agradecimento á N. Senhora.
- Bello Horizonte* — Uma devota pede que seja rezada uma missa em honra a N. S.a do Parto, para que uma sua amiga seja feliz.
- Cambuiy* — d. Maria Nazareth Duarte publica seu agradecimento por favores recebidos por sua amiga.
- Pennapolis* — d. Antonieta Cunha Cintra por favores recebidos publica seu agradecimento e encommenda duas missas neste Santuario.
- Franca* — d. Anna Alta'im pede serem celebradas 2 missas senão uma pelas almas e outra em louvor ao V. P. Claret, por graças alcançadas.



Em Santos — Tambem na cidade de Santos tem se tributado as mais sinceras e expressivas homenagens ao Dr. Epitacio Pessoa, por motivo do lançamento da primeira pedra da base de aviação naval, realizado depois do regresso de sua viagem ao interior do Estado.

Os vasos de guerra da nossa Marinha e o grande couraçado «São Paulo» deram salvas ao pavilhão do Presidente.

Neste bello couraçado regressou ao Rio o Sr. Epitacio, depois de uma viagem tão fecunda em emprezas e feita toda ella entre palmas vivantes e vivas ao digno e energico Presidente.

AS EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS — Foram as seguintes as embaixadas recebidas pelo sr. Presidente da Republica no dia 7 de Setembro:

Santa Sé, Estados Unidos, Portugal, França, Grã-Bretanha, Belgica, Mexico, Chile, Italia, Hespanha, China, Japão, Colombia, Tcheco-Slovaquia, Uruguay, Allemanha, Paraguay, Argentina, Bolivia, Perú, Equador, Cuba, Noruega, Suecia, Suissa, Paizes baixos, Dinamarca, Bulgaria, Nicaragua, Guatemala e Honduras, S. Salvador.

Recordações saudosas

A verdade, poucos são os annos que decorreram, depois que abandonei por motivo de máo estado de saude, aquella vallada verdejante, aquelle outeirozinho arredondado, como de proposito situado ao centro, donde se descortinava um panorama deveras surprehendente.

Alli, naquelle outeirozinho, ostenta-se garbosa, como signal do espirito religioso daquelle povo, uma pequena matriz, e, ao lado, a residencia dos incansaveis educadores, filhos do Ven. D. Bosco.

Alli mesmo, naquella pequena comunidade salesiana, passei um anno entre aquelles virtuosos missionarios, ficando-me no profundo d'alma, as mais doces recordações.

Morar alli, era como occupar um pedacinho do céo, intacto entre as miserias deste valle transbordante de lagrimas, deste mundo de illusões e de amarguras...

Quando ás vezes era nos avisada a proxi-

ma chegada do sr. Padre Director que, de quando em vez, fazia visitas ás capellas das missões, todos expandiam-se de jubilo e, ao avistal-o, corriam ao porticozinho para beijar-lhe a mão.

Homem prudente, affavel, piedoso, sabia zelar pelas missões que lhe foram confiadas, e gozava de todo aquelle povo, uma estima summamente elevada.

As escolas principaes das missões eram regidas por professores propriamente salesianos, os quaes, com desvelos trabalhavam, não só para cumprir fielmente o programma estabelecido pela instrucção publica, como tambem em preparar na juventude o verdadeiro espirito religioso—vocações para a missão divina.

Era com prazer que se via nos fins de cada anno, crescer o numero de meninas, que iam tomar logar no Collegio de formação, em Lavrinhas.

E' isso uma gloria para a Santa Igreja, ver surgir dos sertões de Sta. Catharina abundantissimos fructos, obrados por um pugillo de verdadeiros apóstolos—pelos grandiosos filhos de D. Bosco.

JOSEPH.

veneno das más leituras

CONCLUSÃO

O conteúdo da seguinte noticia, inserta no «Correio Paulistano», de 14 de Abril p. p., offerece mais uma prova irrefutavel do perigo decorrente da leitura dos maus livros, desses que, infelizmente, abarrotam as estantes das livrarias, de onde saem para conduzir consigo o veneno corruptor e mortifero.

Eis a noticia:

«Santos, 13 — Só hoje a policia desta cidade conseguiu estabelecer a identidade do mysterioso suicida do Guarujá, de que hontem enviamos a curiosa carta pelo mesmo deixada, que é um depoimento expressivo de intoxicação literaria.

Chama-se Francisco Luciano Nazareth Pellegrini o tresloucado rapaz e era director de uma publicação literaria, que sob o título de «Argus» se editava nessa capital.

Ao que referem pessoas que o conheceram, Francisco Luciano ha muito vinha manifestando uma certa propensão para o pessimismo doentio, por causa de uns amores mal correspondidos.

Esse seu estado foi aggravado pela leitura de livros dissolventes, sendo os seus autores predilectos os pemumbristas e os propagadores de idéas más.

Na policia central prosegue o inquerito sobre a interessante occorrença, que produziu aqui forte impressão».

Esse infeliz rapaz, como centenas de outros, que já trilharam e vão trilhando pelo mesmo caminho, que elle, foi uma victima que se deixou escravizar pela leitura dos maus livros.

E' por isso que bem avisados andaram os governos das nações que têm procurado embaraçar a circulação do livro pernicioso, que é o toxico dos espiritos fracos.

«Oh! Bemdito o que semêa
Livros.. livros a mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
E' germen—que faz a palma,
E' chuva—que faz o mar».

Só o bom livro, só o livro illuminado pela luz da verdade, é que pode produzir o bem decantado pelo poeta.

E' incalculavel o mal que produz o livro, quando inspirado em idéas más, como esses tantos que por ahi existem esparsos, envenenando o povo, como acaba de succeder a esse infeliz e tresloucado joven.

No mesmo ról desses livros, já ficou dito acima, deve ser incluído o jornal, que, pelo preço e pela facilidade com que circula, tendo ingresso em toda a parte, é considerado como sendo o livro do povo.

Feçaremos agora estas linhas, com mais um exemplo recente, do pernicioso contagio da leitura inconveniente.

Vejam-n'os os leitores neste facto, noticiado pelos jornaes desta capital, nos ultimos dias de setembro proximo findo:

«Bem opinam alguns que os jornaes não devem dar noticia dos suicidios, para não incitar os cansados da vida a pôr em pratica os meios empregados pelos tresloucados para dar cabo da existencia.

Se não é regra geral, ao menos têm-se registado frequentemente factos que são tomados como norma por um ou mais desesperados e que chegam ao conhecimento destes por meio dos jornaes.

Assim é que hontem foi noticiado o desvaio de um joven viajante que por um motivo qual-quer, resolveu suicidar-se, escolhendo para theatro da scena que se propoz executar um recanto do parque D. Pedro II.

Hoje, no mesmo logar, um outro desertor da vida, tentou matar-se, empregando tambem os mes-mos meios a que recorrera o tresloucado da ves-pera. O desesperado era o negociante Americo Caldas Amaro, de 27 annos, que desfechou um ti-ro de revólver no ouvido direito, não realizando, porém, o seu intento, mas ficando gravemente fe-rido ».

Os factos são tão expressivos e são tão fri-santes os exemplos, que dispensam os commen-tarios.

CORNELIO FRANÇA

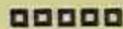
Pirassununga, 1922.



SOBRE A MESA

Paroles d'encouragement, extraites des lettres de saint François de Sales, par Ferdinand Millon, mis-sionnaire de Saint François de Sales, 2.e édit. In 32 de 234 pages. Prix franco 2 fr. 20. Librairie P. Té-qui, 82, rue Bonaparte, Paris-VI.

Algumas das muitas e bellissimas perolas espalhadas nas obras do dulcissimo director de almas, S. Francisco de Sal-les, foram recolhidas neste pequeno livro, como num valio-so collar de brilhantes, tanto mais estimadas, quanto são ma's raras. O P. Million, soube muito bem escolher os mais suaves pensamentos do meigo apostolo das pequenas virtudes, para animar e encorajar as almas timidas, para adoçar as amarguras da vida e para fazer aceitar com cari-nho e alegria todas as cruces que Deus na sua bondade nos envia. Muitas pessoas que não terão tempo nem vagar para ler as obras completas do Santo, agradecerão ao P. Million o tel-as mimoseado com este bello livrinho, onde se patenteia a alma e o espirito do grande mestre na direcção das almas.



La Isla del Tesoro. Novela escrita por Stevenson. Editorial Ibérica. Barcelona.

A Editorial Ibérica, de Barcelona, bem conhecida e a-preciada, pelo seu amor á cultura e pelo caracter pratico que sabe dar ás publicações, dando mais uma prova do seu amor ao bello, acometeteu a ardua tarefa de escolher e pu-blicar em hespanhol os melhores romances nacionaes e ex-trangeiros, apuradamente traduzidos e com os mais bellos e artisticos desenhos feitos por autores da maior nomeada, sendo que ao proprio tempo podem-se adquirir a preços verdadeiramente insignificantes.

Uma destas obras é «La ista del Tesoro», obra cheia de extraordinario interesse, a transbordar vida e sentimento, todos os personagens admiravelmente pintados, todos os e-pisodios cheios de encanto e interesse, podendo a imagina-ção deleitar-se em trechos e capitulos duma amenidade ver-dadeiramente enlevadora e em scenas dramaticamente as mais pittorescas.

O conhecido auctor de «Noches fantasticas», que o é tambem deste novo livro, deixa vêr mais uma vez as bellas qualidades que posue para este genero de litteratura, salien-tando-se entre outras a força emotiva e amenidade extra-ordinaria, proporcionando aos seus leitores, que são muitos, o doce prazer, que se experimenta ao lêr semelhantes obras. Por outro lado nada tem de offensivas á moral, o que faz um novo merecimento para o auctor e a casa editora.

Um homem que dispõe de milhões

(CONCLUSÃO)

Eu de todo não sou philantropo, diz elle, e aquillo que poderia parecer altrui mo apenas é bom egoismo. Meu gosto de trabalhar levou-me a me dedicar de corpo e alma á industria.

Mas que hei de fazer do lucro? Accumular dinheiro, preocupar-me da sua conservação e do seu emprego! Ah que bom! Prefiro livrar-me de tantos incommodos sem fim; e por isso antes de realizar o lucro, já o destino ora deste, ora daquel-le modo, conforme julgo mais opportuno.

E desta moda meu egoismo se torna util a outrem e por isso podia ser considerado como al-truismo; mas em ultima analyse não faço senão o meu gosto ».

E' um gosto que é desejar que para elle seja de longa duração. Seu programma minimo tende a arredondar a importancia já gasta a um total de 10 milhões com a fundação d'uma escola de chimica applicada á industria junto ao polytechnico milanez, e mais com a fundação d'uma grande escola in-dustrial de fiacção e textura.

Até aqui as palavras do *Corriere della Sera*.

Mas este jornal, muito liberal, de certo se esqueceu de indicar aos seus leitores o *segredo* da generosidade e da felicidade de Ronzoni. E' um segredo herdado da mãe delle, uma senhora de profundissimos sentimentos christãos, que transfundi em seus filhos.

Luiz Ronzoni é um optimo christão que não occulta sua fé catholica, e a pratica d'um modo exemplar. Por isso elle se sente feliz no trabalho e nas obras de caridade.

Outros que não têm essa religião pratica che-garam este anno a accumular milhões e julgarão achar a felicidade no ocio, nos loucos corsos em automoveis, em orgias diurnas e nocturnas, na fre-quentação de theatros e casas de diversões.

Deste modo desperdiçarão os milhões, se tor-narão responsaveis do grande descontentamento popular, se farão odiar, se embriagarão sem jámais serem felizes.



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterlor	696\$600
Calxa da Egreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Sorocaba — Uma devota		20\$000
S. Paulo — «		\$500
Cataguarino — Sr. Argemiro		\$500
	TOTAL	721\$600

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

— Isto é o que mais me desagrada, filha. Alexandre sempre me dizia: Só nos devemos relacionar com pessoas iguaes ou melhores do que nós. Dizendo isto, elle não se referia ás posições sociaes e nem ás riquezas, mas somente á virtude e ao procedimento. Fausta tem trazido aqui pessoas que não me agradam. Vê como implica solemnemente com Ignez. Tambem esta não lhe regateia sua antipathia.

CAPITULO III

Sa langue est un fer chaud; dans ses veines
brulées serpentent des fleuves de fiel.

ANDRÉ CHENIER

HAVIA já um mez que Luciano partira, e Fausta, embora rebuscasse no seu cerebro um meio de perder Paulina, ainda não o havia encontrado.

Afinal, depois de muito pensar e auxiliada, sem duvida, pelo demonio, encontrou um.—Eureka! Eureka! gritou ella, muito mais satisfeita que o sabio Archimedes, quando descobriu o modo de resolver o problema da côrda.

Precisava do auxilio de Hildebrando. Expôz todo o seu plano á mãe e ao irmão, pedindo a intervenção deste, porém elle negou-se, não por bondade, pois possuía uma alma tão denegrada como as de sua mãe e irmã, mas receiava sahír-se mal.

Catharina lembrou-se então de um seu sobrinho por nome Adalberto, de alma negra e perversa e que era um dos pretendentes de Fausta.

Janota, leviano, devasso e jogador, era um digno emulo da tia e dos primos.

Resolveram chamal-o e sob promessa de casamento leval-o a executar o plano machiavelico formulado por Fausta.

As ferias haviam terminado. Hildebrando e Luciano já se achavam no Rio entregues aos estudos.

Os noivos correspondiam-se quinzenalmente e mal sabiam elles que a tempestade roncava surdamente sobre as suas cabeças onde só deveriam cahir flôres.

Depois de Fausta ter estudado bem o seu plano, Catharina mandou chamar o sobrinho e expoz os seus nefandos projectos com a maior desfaçatez.

O moço ficou muito satisfeito com a promessa de casamento que lhe fez a prima, e promptificou-se a fazer tudo quanto lhe era ordenado.

— Mas qual o motivo que te leva a tomar semelhante vingança? — perguntou Adalberto.

— Zombaram de mim impunemente, respondeu Fausta, e eu quero tomar uma desforra.

— Ah! minha querida prima, acho bem que amas Luciano e queres te servir de mim como um instrumento para depois abandonar-me a qualquer occasião.

— Ora, deixa te de tolices, Adalberto; não nego que amei Luciano, mas isto já passou.

— Se conseguires que elles desfaçam o contrato de casamento, és bem capaz de deixar me por Luciano.

— Oh primo! Como és deconfiado! Se eu te juro que odeio a ambos. Que mais queres?

— Esse odio, Fausta, é a prova mais evidente de que o amor existe.

— Ouve-me, Adalberto; queres ser por demais versado em questões amorosas, mas juro te que desta vez te enganarás. Põe de parte esses receios futeis, auxilia-me, e de hoje a um anno estaremos casados.

CONTINUA



CORRESPONDENCIAS

(CONCLUSÃO)

Grandes Festas Eucharisticas em

SANTOS

A' 14 horas começaram a apresentar-se no Santuario do S'gto. Coração de Jesus as associações civis, pias e religiosas, irmandades, confrarias e archiconfrarias, ordens terceiras, collegios, institutos, grupos escolares, tiros, esoteiros, etc. os quaes iam tomando os seus respectivos logares de accordo com a ordem de preferencia estabelecida para cada um.

Nessa occasião o Santuario, que foi escolhido para ponto de reunião e de onde sahiu o monumental prestito, já se achava literalmente cheio de fé's que se agrupavam tambem em grande numero nas imediações, tornando-se por isso difficil a tarefa do Snr. Cel. Septino Werner, que organisava a procissão, auxiliado pelos Snrs. Alexandre Negrini e Macario Silva.

A's 15 horas começou a desfilar o prestito triumphal que era ladeado unicamente pelo elemento fard do que compareceu, em fileiras abertas compostas dos alumnos do Gymnasio Santista, escoteiros das Escolas da Companhia das Docas de Santos e José Bonifacio, dos Grupos Escolares Visconde de S. Leopoldo, Barnabé e Cesario Bastos, alumnos da Escola de Aprendizizes de Marinheiros e do Instituto Escholastica Rosa, praças da Força Publica, do Corpo de Bombeiros e dos Tiros 598, Naval e 11 e do Grupo de Artilheria de Costa, obedecendo a seguinte ordem: Esquadrão de Cavallaria da Força Publica, Banda Musical do Tiro 598; ci listas do Gymnasio Santista, acompanhados da respectiva banda marcial de cornetas e tambores, Bandeiras Nacional e da Santa Sé, seguida de uma lusida guarda de honra prestada por alumnos do mesmo Gymnasio; Collegios S. José, Immaculada Conceição e Externato da Villa Heyden, com o Pavilhão Nacional; Asylo de Orphãos; tes anjos da guarda, representando a fé, esperanca e caridade; estandarte do Im. C. de Maria; Côro das Asyladas, entoando canticos sacros; estandarte das Filhas de Maria; Banda de cornetas e tambores do Gymnasio E. Cesario Bastos; Collegio do Coração de Maria; estandarte do Menino Jesus, estandarte da Pia

União das Filhas de Maria, estandarte da Congregação Marianna, bandeiras de Santa Sé e Nacional, senão esta carregada por uma gentil senhora trajando de republica e ladeada por dous anjos representando o Cruzeiro do Sul e a Paz; Banda Musical da Companhia Constructora; Collegio do Carmo com o respectivo estandarte; Parochia de S. Vicente; Apostolado da Oração e Archiconfraria de Im. C. de Maria, com os respectivos estandartes; Parochia de Villa Mathias; Banda de cornetas e tambores do Gymnasio E. Barnabé, Bandeira Parochial, Cathecismo de ambos os sexos, Filhas do Coração de Maria, Cathecismo da Villa Maruco e da Ponta da Praia, Apostolado da Oração, Corte do Menino Jesus, Filhas de Maria, Conferencias de S. Vicente de Paula com séde na Parochia, Archiconfraria do Im. C. de Maria, todos com os respectivos estandartes; Banda União Portuguesa; Banda de cornetas e tambores do Gymnasio E. Visconde de S. Leopoldo; Parochia do Rosario; um grupo de anjos, vestidos a caracter, conduzindo a afates de flores que iam espargindo pelas ruas, Catecismo do Sgdo. Coração de Jesus, Communhão Reparadora e Cathecistas de ambos os sexos, Obra dos Tabernaculos, Guarda de honra de Sta. Margarida Alacoque, Sub-zeladores e sub-zeladoras, Filhas de Maria, Corte de S. José, Conferencias de S. Vicente de Paula com exercicio no Santuario, Vocações Religiosas, Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração, todos com os respectivos estandartes e pertencentes ao Santuario do Sgdo. Coração de Jesus, Lyceu Femenino com o estandarte da Associação Feminina de Instrução Banda de Musica do Instituto Escholastica Rosa, Mães Christãs, Corte de S. José, Pia União do Rosario, Rosario Perpetuo, Immaculada Conceição, Apostolado da Oração, todos com os respectivos estandartes, Irmãndades de S. Benedicto, de N. Sra. do Terco, de N. Sra. do Rosario, de N. Sra. da Aparecida, de N. S. Bom Jesus dos Passos, de N. Sra. do Amparo, Confraria de N. Sra. da Boa Morte, Veneravel Ordem Terceira do Carmo, Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia; Congregação Marianna do Santuario do Sgdo. C. de Jesus, entoando psalms; grupo de 21 meninas representando os estados, todas vestidas de branco com uma faixa das cores nacionaes a tira-collo, tendo na cabeça um diadema com estrella prateada, grupo esse que circumtava o Pavilhão Nacional; Coroinhas de todas as igrejas empunhando thuribulos e campainhas; clero regular e secular; autoridades federaes, estaduais e municipaes; militares de mar e terra, corpo consular; Pallium cobrindo Jesus Hostia, encerrado em rica Custodia que era conduzida pelo Rvmo. Conego Marcos de Freitas, vigario da Parochia do Rosario, com capa de aspérge, tendo como diacono e sub diacono os Rvmos, Pds. André e Christobal, respectivamente vigarios das Parochias do Coração de Maria e S. Vicente; guarda de honra formada pela escola de guerra do Gymnasio Santa; Banda de Musica do Corpo de Bombeiros e povo.

As varas do Pallium eram seguras pelos Srns. Comandante Tancreto Gomensoro, Capitão do Porto, dr. Laudo de Campos, Juiz da 2ª Vara, Cel. Benedicto Junior, Director da Recebedoria de Rend's do Estado, dr. Amadeu Cesar, 2.º Promotor Publico, Major Martini no de Carvalho comandante do Corpo de Bombeiros, Cap. Azevedo Junior, Deputado Estadual, dr. Flavio de Queiroz, Juiz da 1.ª Vara e Major Epaminondas de Brito, Presidente do Apostolado da Oração de Jesus.

Ao redor do Pallium empunhavam lanternas os Srns. Antonio Paiva, Cel. Evaristo Machado, Francisco S. da Cunha, Lucas da Silva Graça, Francisco de Oliveira, João Lapetina, Antonio Augusto dos Santos e José Gomes Onellas.

Por occasião das bênçãos que foram dadas em frente das Matrizes do Coração de Maria (provisoria) e do Rosario (em construcção) e na Praça da Republica, todas as bandas de cornetas e tambores tocavam "sentido" e "marcha batida", sendo que a ultima foi dada em frente á estatua de Braz Cubas, o fundador da cidade, executando todas as bandas de musica, a um só tempo, os hymnos da Independencia e Nacional, depois do que foram entoados tambem os hymnos "Queremos Deus" e "Jesus Sacramentado" pelas aggremações religiosas e presentes.

Em seguida recolheu-se o Pallium á Igreja do Carmo, dissolvendo-se ahí o triumphal Cortejo Eucharistico ás 18 e meia horas.

Causaram bellissimos effeitos saltares provisorios nos logares destinado, ás bênçãos, todos confeccionados de flores naturaes artisticamente dispostas e onde se viam ajoelhados, em attitudo terna e religiosa, diversos anjos custosamente vestidos.

Calcula-se em mais de dez mil as pessoas que acompanharam a triumphal procissão e que se achavam prostradas ao longo das ruas e logrs onde foram dadas as bênçãos.

O solemne cortejo eucharistico tinha uma cauda de cerca de tres kilometros de comprimento e gastou uma hora para passar na Avenida Conselheiro Nebias.

DO CORRESPONDENTE

MUZAMBINHO

Como das outras vezes, a solemnidade da 1.ª Sexta-feira deste mez revestiu-se de muito brilho, sobressahindo a affluencia de fiéis á S. grad. Meza. Commungaram 209 pessoas, o que já é um facto bem animador e de encorajamento para aquellas almas tibias que têm um certo receio (infundado já se vê) de tomar parte no divino banquete, ou seja pelo respeito humano ou por um indifferentismo. . piegas.

Às 8 horas houve missa com canticos e harmonium, ficando o SS. Sacramento exposto em forma de "Laus Perenne" até ás 18,30, quando teve a procissão do Santissimo, no interior da Igreja.

Foram festeiros a Exma. Snra. D. Victoria de Paula Gaspar e o Snr. Luiz Gonzaga de Souza e Silva.

O Rvmo. vigario da Parochia, Frei Florentino Brölmann, tem lido, na estação da missa, a Carta Pastoral do Exmo. Snr. Bispo Diocesano, recommendando que se procedam ás festas da "S. gr da Eucharista", durante os tres ultimos dias do mez de Setembro, como parte integrante do grande "Congresso Eucharistico", que se realizará nesses dias, na Capital Federal, por occasião da commemoção do 1.º Centenario da nossa Independencia politica.

O Rvmo. Vigario, conforme teve occasião de se externar, confia muito na religiosidade da população desta Parochia, que tem sabido conduzir-se com todo o respeito, diante de Jesus Hostia, demonstrando com isso o seu alto gráo de civilização.

*** Começaram hontem a novena da festa de S. Roque, que promete muito brillantismo, na parte... profana.

Muzambinho, 8 - 8 - 622

A CORRESPONDENTE

Sete Lagôas

No dia 28 de Agosto chegou a esta cidade, no meio do mais franco entusiasmo, o

Rvmo P. Messias de Senna Baptista, recentemente nomeado Vigario desta Freguezia pelo sr. D. Antonio dos Santos Cabral, Bispo da Diocese de Bello Horizonte.

Às 13 horas e 25 m. chegava á estação o trem que conduzia até nós o P. Messias, ouvindo-se nessa occasião o espoucar dos foguetes e o som harmonioso das duas bandas de musica locais. Ao desembarcar S. Rvmo. foi muito cumprimentado, notando-se o contentamento popular pela carinhosa recepção. Logo após verificou-se o desfile, dahi até á Matriz, sendo o P. Messias ladeado e acompanhado de todas as auctoridades e do Rvmo. P. Severino Severens que aqui o aguardava para empossal-o.

Na matriz fez o P. Severino uma esplendida pratica, tecendo em torno do nome do novo Vigario, os melhores elogios, sendo ouvido com o maximo respeito e attenção.

Na residencia parochial, fllou em nome do povo de Sete-Lagôas e em nome da commissão de recepção, o Dr. Oscar Bherin, DD. advogado da Comarca, que fez um lindo e significativo discurso. Respondeu, agradecendo em palavras elogiosas ao povo numa extraordinaria oração o Snr. P. Messias, que soube rapidamente apoderar-se dos corações Setelagoanos.

À noite, na Matriz, houve a posse solemne e bênção e dahi voltaram novamente á residencia de S. Rvmo., onde outra vez fallou o Dr. Oscar, que fez uma sentida despedida ao P. Reverino, que devia embarcar no dia seguinte, fallando tambem o Snr. Benjamim Marques, cumprimentando o Vigario, em nome da "União de Moços Catholicos".

Foi verdadeiramente bella a manifestação de regosijo mostrada pelo povo inteiro, agradecendo a justa e feliz nomeação do novo vigario, que tem sabido conquistar a sympathia de todos os seus parochianos.

A CORRESPONDENTE

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs
Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes me-
dicos para doentes e convalescentes

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas,

alv. s e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMÃO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, Imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. « ARNAVA »
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

Collegio do C. de Maria em Conceição de Guarulhos (S. Paulo)

Admittem-se meninos que desejem ser missionarios



Peçam informações ao Superior do Collegio

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — CHUVA PRATEADA E DOURADA; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

CALIOES, castiças, etc.

PRESEPEs de carton-plierre, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o

Proprio do Rio de Janeiro, formato in 4.0

PEÇAM CATALOGOS

LEBERT & COMP.

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746

TELEPHONE CENTRAL, 8384

